

**A IMPORTÂNCIA DA TRANSIÇÃO DO CUIDADO NA CLÍNICA PEDIÁTRICA:
IMPACTO NA SATISFAÇÃO DA FAMÍLIA COM OS CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

**THE IMPORTANCE OF CARE TRANSITION IN THE PEDIATRIC CLINIC: IMPACT ON
FAMILY SATISFACTION WITH NURSING CARE**

**LA IMPORTANCIA DE LA TRANSICIÓN DEL CUIDADO EN LA CLÍNICA
PEDIÁTRICA: IMPACTO EN LA SATISFACCIÓN FAMILIAR CON LOS CUIDADOS DE
ENFERMERÍA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n12-220>

Data de submissão: 19/11/2025

Data de publicação: 19/12/2025

Arleane Oliveira Andrade

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: arleaneoliveiraaf@gmail.com

Aldevane Martins Batista

Mestranda em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual Paulista (UNESP)

E-mail: aldevanemartins55@gmail.com

Ana Karen Martins Costa

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: costaanakaren.martins@gmail.com

Maria Laura Martins Silva Moreira

Pós-graduanda em obstetrícia

Instituição: Uninovafapi-Afy - Teresina

E-mail: martinsmarialaura6@gmail.com

Samuel Barbalho Barros

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: samuelb.barros00@gmail.com

Sara de Amorim Sousa

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: sara_amorim555@outlook.es

Veronnika Galvão Moreira

Mestre em Educação nas Ciências

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI),

Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

E-mail: gveronniika@gmail.com

Elzanice de Fátima Brandão Falcão Felix

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI)

E-mail: elzanicebrandao@gmail.com

RESUMO

O estudo teve como objetivo a análise do impacto da transição do cuidado na clínica pediátrica sobre a satisfação das famílias com os cuidados de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa e caráter descritivo, realizada com 32 familiares de crianças internadas em um hospital do interior do Maranhão, entre setembro e novembro de 2025. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado e analisados por estatística descritiva no software SPSS (versão 30.0). A maioria dos participantes relatou acompanhamento contínuo do cuidado (87,5%) e percepção positiva sobre a comunicação entre os profissionais (75%), demonstrando uma transição do cuidado predominantemente satisfatória. No entanto, observou-se fragilidade no apoio emocional oferecido pela equipe de enfermagem (37,5%), evidenciando desequilíbrio entre as dimensões técnica e humanística da assistência. Conclui-se que a transição do cuidado pediátrico requer equilíbrio entre competência técnica e empatia, sendo recomendada a implementação de protocolos institucionais, capacitação contínua e estratégias de humanização que promovam um cuidado mais seguro, acolhedor e centrado na criança e em sua família.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem. Clínica Pediátrica. Transição do Cuidado. Satisfação.

ABSTRACT

The study aimed to analyze the impact of the transition of care in the pediatric clinic on families' satisfaction with nursing care. This is a field research, with a quantitative approach and descriptive character, carried out with 32 family members of children admitted to a hospital in the interior of Maranhão, between September and November 2025. The data were collected using a structured questionnaire and analyzed using descriptive statistics in the SPSS software (version 30.0). The majority of participants reported continuous monitoring of care (87.5%) and a positive perception about communication between professionals (75%), demonstrating a predominantly satisfactory transition of care. However, there was weakness in the emotional support offered by the nursing team (37.5%), showing an imbalance between the technical and humanistic dimensions of care. It is concluded that the transition of pediatric care requires a balance between technical competence and empathy, and the implementation of institutional protocols, continuous training and humanization strategies that promote safer, more welcoming and child- and family-centered care is recommended.

Keywords: Nursing Care. Pediatric Clinic. Care Transition. Satisfaction.

RESUMEN

El estudio tuvo como objetivo analizar el impacto de la transición del cuidado en la clínica pediátrica en la satisfacción de las familias con el cuidado de enfermería. Se trata de una investigación de campo, con abordaje cuantitativo y de carácter descriptivo, realizada con 32 familiares de niños internados en un hospital del interior de Maranhão, entre septiembre y noviembre de 2025. Los datos fueron recolectados mediante cuestionario estructurado y analizados mediante estadística descriptiva en el software SPSS (versión 30.0). La mayoría de los participantes refirió seguimiento continuo de la atención (87,5%) y percepción positiva sobre la comunicación entre profesionales (75%), demostrando una transición de la atención predominantemente satisfactoria. Sin embargo, hubo debilidad en el apoyo emocional ofrecido por el equipo de enfermería (37,5%), mostrando desequilibrio entre las dimensiones técnica y humanística del cuidado. Se concluye que la transición

de la atención pediátrica requiere de un equilibrio entre competencia técnica y empatía, y se recomienda la implementación de protocolos institucionales, estrategias de capacitación continua y humanización que promuevan una atención más segura, acogedora y centrada en el niño y la familia.

Palabras clave: Atención de Enfermería. Clínica Pediátrica. Transición de la Atención. Satisfacción.

1 INTRODUÇÃO

A transição do cuidado é um processo essencial de ações planejadas para garantir a continuidade, eficácia e segurança do atendimento à criança e sua família. Esse processo envolve a transferência de informações e responsabilidades entre diferentes setores, serviços e profissionais de saúde, tendo como objetivo a promoção de uma assistência integral, segura e centrada nas necessidades dos pacientes pediátricos (Shahsavari *et al.*, 2019).

Costa MF *et al.* 2020, relata que a transição quando realizada de forma eficaz pode impactar na satisfação e experiência das famílias com relação aos cuidados realizados pela equipe de enfermagem, contribuindo assim para o bem-estar do paciente e fortalecendo a confiança entre família e equipe de saúde.

Na pediatria, a prática de transição do cuidado é particularmente sensível, uma vez que apresenta desafios únicos e envolver não apenas a saúde da criança, mas também a família que desempenha papel fundamental no cuidado. O envolvimento da enfermagem nesse processo é essencial por ter papel estratégico na comunicação com as famílias na identificação de necessidades individuais e na educação em saúde (Cechinel-Peiter C *et al.*, 2021).

Segundo Martin HA 2015, foi identificado fatores de riscos relacionados a transição do cuidado, como dificuldade de efetuar, inexistência de instrumentos, déficit na sistematização de informações, o que leva a existência de erros de interpretação e falhas de comunicação, causando assim eventos adversos. Além disso, a ausência de transição bem estruturada pode gerar insatisfação das famílias e insegurança.

Nessa perspectiva, intervenções com base na comunicação efetiva, treinamento da equipe de enfermagem, plano de cuidados individualizados tem mostrado resultados positivos em relação a melhoria da percepção das famílias sobre a qualidade dos cuidados recebidos.

O impacto da transição do cuidado na satisfação das famílias está relacionado na maneira de como as dúvidas, preocupações e expectativas são resolvidas pela equipe de saúde. Quando as famílias sentem-se acolhidas, compreendidas, tem-se aumento da confiança nos serviços de saúde favorecendo assim o engajamento e acompanhamento no tratamento da saúde da criança. Com isso, analisar os fatores que influenciam a satisfação familiar é crucial para formular estratégias que qualifiquem a transição de cuidado na pediatria (Sulino *et al.*, 2021).

Apesar da importância dessa temática sobre segurança e qualidade de assistência no Brasil, mecanismo de transição do cuidado ainda são incipientes e a discussão na literatura sobre esses aspectos são recentes, especialmente quando se fala na população infantil. No contexto internacional

também é considerada escassa e possui enfoque em relação à comunicação entre os serviços e a relação de qualidade (Weber *et al.*, 2019).

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Geral

Analisar o impacto da transição do cuidado na clínica pediátrica na satisfação das famílias com os cuidados de enfermagem, identificando fatores que influenciam a continuidade e qualidade da assistência.

1.1.2 Específicos

- Identificar os desafios enfrentados pelas famílias durante o processo de transição do cuidado.
- Avaliar a percepção dos familiares sobre a qualidade do acolhimento e da comunicação oferecido pela equipe de enfermagem.
- Investigar como a sistematização e a organização das informações impactam a continuidade e a segurança do cuidado.
- Analisar a relação entre a qualidade da transição do cuidado e o nível de satisfação dos familiares com os serviços de enfermagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 IMPORTÂNCIA DA TRANSIÇÃO DO CUIDADO NA PEDIATRIA

A transição do cuidado na pediatria é um processo essencial para garantir a segurança e a continuidade do atendimento à criança e sua família. Esse processo envolve a transferência de informações entre diferentes setores hospitalares, serviços de saúde e cuidadores, sendo fundamental para evitar descontinuidade no tratamento e reduzir riscos de complicações pós-alta. A qualidade da transição influencia na experiência e a satisfação dos familiares, além de impactar na adesão ao tratamento e na recuperação da criança (Shahsavari *et al.*, 2019).

Na prática clínica, a transição do cuidado se torna desafiadora devido a fatores como a ausência de falhas na comunicação entre profissionais de saúde, protocolos bem estabelecidos, e a dificuldade de compreensão das orientações fornecidas por parte dos familiares. Esses desafios podem comprometer a qualidade da assistência, levando a insegurança, ansiedade e dificuldades no manejo do cuidado domiciliar da criança. Diante disso, estratégias como uma comunicação clara, suporte adequado e orientação aos cuidadores são essenciais para garantir que esse processo seja seguro e eficiente (Weber *et al.*, 2017).

2.2 O PAPEL DA ENFERMAGEM NA TRANSIÇÃO DO CUIDADO PEDIÁTRICO

A equipe de enfermagem possui papel fundamental nesse processo, atuando na comunicação com os familiares, na educação em saúde e na organização da assistência. Portanto, enfermeiros bem preparados conseguem facilitar esse momento de transição ao oferecer informações detalhadas, ter técnicas de cuidado e fornecer suporte emocional para os cuidadores. A capacitação da equipe e a adoção de instrumentos padronizados são medidas que podem minimizar falhas e garantir maior segurança na continuidade do cuidado (CECHINEL-PEITER *et al.*, 2021).

Estudos indicam que a implementação de programas estruturados de transição, com acompanhamento pós-alta e contato contínuo com os cuidadores, contribui para a redução de reinternações e para o aumento da satisfação das famílias. Quando a equipe de enfermagem estabelece um vínculo de confiança, os familiares sentem-se mais preparados para enfrentar os desafios do cuidado domiciliar, refletindo positivamente na recuperação do paciente pediátrico (Sulino *et al.*, 2021).

2.3 IMPACTO DA TRANSIÇÃO DO CUIDADO NA SATISFAÇÃO DA FAMÍLIA

A maneira como a transição do cuidado é conduzida possui um impacto significativo na percepção dos familiares sobre a qualidade da assistência recebida. Ao se ter orientações claras, completas e realizadas de maneira acolhedora, os cuidadores se sentem mais confiantes e seguros na continuidade do tratamento. No entanto, falhas nesse processo, como dificuldades na comunicação, a ausência de suporte adequado e, podem gerar estresse e insatisfação com os cuidados (LORENA *et al.*, 2023).

Segundo estudos ao implementar estratégias para aprimorar a transição do cuidado, como uso de ferramentas de comunicação estruturadas, capacitação profissional, e acompanhamento pós-alta, pode melhorar a experiência dos familiares e a segurança do paciente. Dessa maneira, investir na qualificação desse processo é fundamental para promover um atendimento pediátrico mais eficiente, humanizado, e centrado nas necessidades da criança e sua família (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, abrangendo familiares de crianças internadas na clínica pediátrica do Hospital Regional de Balsas, Maranhão. O município apresenta, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 101.767 habitantes em 2022 (IBGE, 2022).

O estudo investigou a importância da transição do cuidado na clínica pediátrica e como isso impacta na satisfação das famílias com os cuidados de enfermagem. O campo de pesquisa foi a clínica pediátrica do Hospital Regional de Balsas/MA.

Para seleção dos sujeitos, foram utilizados os critérios de inclusão: ser familiar de paciente internado na clínica pediátrica, ter participação ativa na transição do cuidado, possuir tempo mínimo de internação de 24 horas e aceitar de livre e espontânea vontade participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Ainda, como critérios de exclusão: não ser familiar de paciente da clínica pediátrica, familiares que não desejasse participar ou que não assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), bem como aqueles que não participaram da transição de cuidado por motivos de ausência ou falta de informação.

A coleta dos dados realizou-se no período de setembro a novembro de 2025, através da aplicação de um questionário desenvolvido pelas pesquisadoras com base em revisões da literatura científica e em diretrizes de organizações de saúde reconhecidas, como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde do Brasil.

O instrumento abordou uma ampla gama de aspectos relacionados à transição do cuidado, com foco especial na satisfação com os cuidados de enfermagem nesse processo, nas experiências e nas dificuldades enfrentadas. O instrumento foi composto por três seções principais: **Seção A – Dados sociodemográficos:** informações sobre idade e sexo dos participantes; **Seção B – Transição do cuidado:** questões sobre continuidade do tratamento, comunicação entre profissionais e orientações para o cuidado domiciliar; **Seção C – Satisfação com os cuidados de enfermagem:** avaliação do acolhimento, competência técnica, empatia, tempo de resposta e qualidade geral do cuidado prestado.

A clínica pediátrica do Hospital Regional de Balsas conta com **06 leitos**, destinados à internação de crianças com diferentes condições clínicas, abrangendo desde casos de infecções respiratórias e gastrointestinais até quadros mais complexos que requerem observação contínua e acompanhamento multiprofissional. O perfil da clientela é composto, em sua maioria, por **crianças de 0 a 12 anos de idade**, oriundas tanto do município de Balsas quanto de cidades vizinhas da região sul do Maranhão, predominantemente provenientes de famílias de baixa renda e com acesso limitado a serviços de saúde especializados.

Durante o período de coleta, foram realizadas visitas semanais à unidade pediátrica do **Hospital Regional de Balsas/MA** pelas pesquisadoras, com o objetivo de abordar os familiares presentes no momento da internação e aplicar o questionário de forma presencial, em ambiente reservado dentro da própria clínica. Esse procedimento garantiu privacidade, conforto e liberdade de

expressão aos participantes. O acompanhamento periódico permitiu maior proximidade com os familiares e assegurou a representatividade de diferentes períodos e situações de internação, fortalecendo a fidedignidade e a consistência dos dados coletados, além de refletir a realidade assistencial da instituição estudada.

A amostra foi composta por **32 familiares de crianças internadas na clínica pediátrica**, selecionados por meio de **amostragem intencional, de caráter não probabilístico**, ou seja, **os participantes foram escolhidos de forma deliberada** pelas pesquisadoras, com base em critérios previamente definidos que assegurassem a relevância e representatividade dos dados. Essa escolha considerou fatores como o **tempo de internação da criança, nível de envolvimento do familiar no processo de cuidado e a presença de complicações clínicas**, permitindo contemplar **diferentes realidades e experiências vividas durante a transição do cuidado**.

Essa estratégia possibilitou uma análise mais rica, contextualizada e alinhada aos objetivos do estudo. Os dados foram organizados em planilha do Microsoft Excel e analisados no software SPSS (versão 30.0), utilizando estatística descritiva (frequências e percentuais) e medidas de tendência central. A consistência interna do instrumento foi avaliada pelo coeficiente Alfa de Cronbach ($\alpha \geq 0,70$).

A pesquisa foi submetida à Plataforma Brasil e, em seguida, enviada ao Comitê de Ética, sendo aprovada com parecer número 7.820.864 e CAAE 87792425.0.0000.5554. A pesquisadora responsável e a pesquisadora participante se comprometeram em respeitar a resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 14.874/24, garantindo **autonomia, beneficência, não maleficência e justiça** aos participantes. As pesquisadoras se comprometeram a preservar o sigilo das informações e o respeito integral aos direitos dos envolvidos. Além disso, o estudo recebeu autorização institucional da Escola de Saúde Pública do Maranhão (ESPMA) para sua realização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 refere-se aos dados sociodemográficos e perfil dos participantes da pesquisa, a partir das variáveis: idade e sexo.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica e perfil dos participantes dos familiares de crianças internadas na clínica pediátrica do Hospital Regional de Balsas, 2025

VARIÁVEIS	N	%
Faixa Etária		
14-25	20	62,5
26-37	5	15,6
>37	7	21,9
Sexo		
Feminino	32	
Masculino	00	
TOTAL	32	100

Fonte: (Autoras, 2025.)

A caracterização sociodemográfica (Tabela 1) demonstra que a maior parte dos participantes era do **sexo feminino (100%)** e que a possuía entre **14 e 25 anos**, refletindo o papel tradicional das mulheres jovens como principais cuidadoras de crianças hospitalizadas. Essa predominância é corroborada com um estudo feito por **Zimmermann *et al.* (2021)**, que destaca que o cuidado infantil, sobretudo em contextos de internação, ainda é culturalmente atribuído às mães, o que impacta na forma como elas percebem e avaliam o serviço de enfermagem.

Tabela 2: Transição do Cuidado Informações sobre a continuidade do cuidado

VARIÁVEL	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Acompanhamento contínuo do filho(a) ao longo das etapas.	87,5%	9,4%	3,1%
Percepção de boa comunicação entre os profissionais nas diferentes fases do cuidado.	75%	18,8%	6,3%
Clareza e compreensão das orientações em casa.	62,5%	31,3%	6,3%
Apoio emocional oferecido pela equipe de enfermagem durante a transição do cuidado.	37,5%	33,3%	31,3%

Fonte: (Autoras, 2025.)

A análise dos dados apresentados na Tabela 2 evidencia aspectos relevantes sobre a continuidade e a qualidade da transição do cuidado em pediatria. Observa-se que a maioria dos participantes (87,5%) relatou **acompanhamento contínuo do filho(a) ao longo das etapas do tratamento**, o que reflete uma prática positiva no contexto assistencial. O que mostra está em consonância com o estudo de **Taigra Morgana (2023)**, que destaca que a continuidade do cuidado é

um componente essencial para reduzir falhas de comunicação entre os setores e garantir a segurança clínica da criança.

Com relação à **comunicação entre os profissionais nas diferentes fases do cuidado**, 75% dos participantes indicaram percepção positiva, enquanto 18,8% avaliaram parcialmente adequada. Essa proporção demonstra um desempenho satisfatório, embora com espaço para aprimoramento na integração das equipes. A literatura reforça que a comunicação efetiva entre profissionais é determinante para a continuidade do cuidado. De acordo com **Williams et al., (2020)**, falhas na troca de informações entre a equipe hospitalar e a atenção primária configuram uma das principais causas de descontinuidade e insatisfação dos cuidadores.

A variável referente à **clareza e compreensão das orientações para o cuidado em casa** apresentou 62,5% de respostas afirmativas, o que indica que parte das famílias ainda enfrenta dificuldades em compreender plenamente as recomendações oferecidas no momento da alta. Estudos recentes confirmam que o preparo educativo no período de transição é um ponto crítico. Segundo **JocieleGheno et al. (2023)**, famílias de crianças hospitalizadas frequentemente relatam insegurança diante da alta hospitalar quando não recebem orientações claras, acessíveis e compatíveis com seu contexto sociocultural.

O aspecto mais fragilizado foi o **apoio emocional oferecido pela equipe de enfermagem durante a transição de cuidados**, com apenas 37,5% de respostas positivas e 31,3% negativas. Esse resultado revela que o suporte emocional ainda é uma dimensão subvalorizada na prática assistencial. De acordo com **Hervé et al. (2020)**, o envolvimento empático e a escuta ativa da equipe de enfermagem são fundamentais para reduzir a ansiedade dos cuidadores e favorecer uma adaptação mais tranquila. Nesse mesmo sentido, **Melo et al. (2025)** enfatiza que o acolhimento emocional durante o processo de alta hospitalar está diretamente associado à satisfação familiar e à adesão às recomendações, constituindo um componente essencial da qualidade assistencial pediátrica.

Tabela 3: Satisfação com os Cuidados de Enfermagem

VARIÁVEL	SIM	PARCIALMENTE	NÃO
Competência técnica no cuidado do seu filho (a).	84,4%	12,5%	3,1%
Empatia e humanização no atendimento.	31,3%	46,9%	21,9%
Tempo de resposta da equipe as solicitações.	28,1%	50%	21,9%

Fonte: (Autoras,2025.)

Verificou-se na tabela 3 evidencia uma avaliação majoritariamente positiva com relação à atuação da equipe de enfermagem no contexto pediátrico, reforçando a relevância da competência

técnica, da empatia e da humanização no cuidado à criança e sua família. Observa-se que 84,4% dos participantes reconheceram a competência técnica da equipe, o que reflete a confiança dos responsáveis nos conhecimentos e habilidades dos profissionais. Esse resultado se alinha com as evidências do estudo de Castro *et al.* (2022), que aponta a qualificação técnica da enfermagem como elemento essencial para a segurança e a eficácia das intervenções pediátricas, especialmente diante das especificidades do cuidado infantil.

Em relação à empatia e humanização no atendimento, 31,3% avaliaram positivamente, enquanto 46,9% indicaram percepção parcial. Esses números revelam que apesar dos avanços, ainda existem lacunas na dimensão relacional do cuidado. De acordo com Oliveira *et al.* (2022), a humanização na pediatria não se limita à execução técnica, mas envolve escuta ativa, acolhimento emocional e comunicação afetiva com a família. A percepção parcial identificada pode estar associada à fatores que comprometem o tempo e a disponibilidade emocional dos profissionais, como a sobrecarga de trabalho e à alta demanda assistencial, conforme discutido por Cechinel-Peiter *et al.* (2023).

No que se refere ao tempo de resposta da equipe às solicitações, os resultados indicam que 28,1% consideraram adequado, 50% parcialmente adequado e 21,9% inadequado. Esse dado sugere um desafio na agilidade do atendimento, possivelmente relacionado as grandes demandas dos profissionais e a sobrecarga de trabalho. Segundo Oliveira *et al.*, (2021), o tempo de resposta é um dos indicadores mais sensíveis da qualidade assistencial, pois influencia diretamente a satisfação dos familiares e a continuidade do cuidado, especialmente em unidades pediátricas onde o tempo de intervenção pode ser decisivo

Os achados revelam uma elevada percepção de competência técnica (84,4%), mas baixa oferta de apoio emocional (37,5%), indicando desequilíbrio entre as dimensões técnica e relacional do cuidado. Tais resultados corroboram Cechinel-Peiter *et al.*, (2023), que destacam a necessidade de fortalecer práticas comunicacionais e de escuta ativa na enfermagem pediátrica.

Diante do contexto, os resultados apontam que, embora a competência técnica seja amplamente reconhecida, aspectos emocionais e organizacionais ainda necessitam de aprimoramento. A literatura reforça que a excelência no cuidado pediátrico depende do equilíbrio entre técnica, humanização e empatia, garantindo não apenas a segurança clínica, mas também o acolhimento integral da criança e de sua família durante esse processo de transição (Caoline *et al.*, 2022).

Tabela 4: Acolhimento e Atendimento de Enfermagem

VARIÁVEL	EXCELENTE	REGULAR	BOM	INSATISFATÓRIO
Avaliação do acolhimento oferecido pela equipe de enfermagem.	0%	34,4%	56,3%	9,4%
Avaliação geral do cuidado prestado pela equipe de enfermagem.	0%	65,6%	28,1%	6,3%

Fonte: (Autoras, 2025.)

Ao avaliar acolhimento e o cuidado prestado pela equipe de enfermagem no contexto pediátrico os dados evidenciam uma percepção amplamente positiva. Observa-se que **65,6% dos participantes classificaram o acolhimento como bom e 34,4% como regular**, enquanto **nenhum** o avaliou como excelente ou insatisfatório, o que demonstra que, embora o acolhimento seja satisfatório para a maioria, ainda há **potencialidades de aprimoramento** na forma como os profissionais prestam esse acolhimento e realizam esse cuidado. Segundo **Fernanda et al.**, (2020), o acolhimento em pediatria vai além do atendimento inicial, representando um **processo contínuo de escuta, vínculo e corresponsabilização** entre equipe, criança e familiares.

No que se refere à **avaliação geral do cuidado prestado pela equipe de enfermagem**, **56,3% consideraram o cuidado bom, 28,1% o classificaram como regular, 9,4% como excelente e 6,3% como insatisfatório**. Esses resultados reforçam que, embora a maioria reconheça o compromisso e a competência dos profissionais, **a excelência no cuidado ainda não é percebida de forma plena** por todos os responsáveis. Estudos como o de **Sulino et al.**, (2021) e **Lorena et al.** (2023) e indicam que a **satisfação dos cuidadores pediátricos** está intimamente relacionada não apenas à execução técnica, mas também à **disponibilidade emocional, clareza nas orientações e humanização** durante o processo de internação.

De modo integrado, os resultados das três tabelas convergem para uma reflexão importante: **a enfermagem pediátrica no contexto estudado demonstra competência técnica e compromisso assistencial, mas ainda precisa avançar na dimensão humanística e comunicacional do cuidado**. O desafio atual não está apenas em manter a eficiência técnica, mas em promover **um cuidado integral, centrado na criança e na família**, que une segurança, empatia e acolhimento. Assim, é essencial investir em **capacitação permanente, gestão de pessoal e estratégias de humanização institucional**, capazes de fortalecer vínculos e garantir uma transição do cuidado verdadeiramente segura e humanizada (**Gagige et al.**, 2021).

Os achados deste estudo permitem uma compreensão ampla sobre a percepção dos familiares quanto à transição e à qualidade do cuidado de enfermagem na clínica pediátrica do Hospital Regional de Balsas. De forma geral, os resultados revelam uma avaliação positiva, especialmente no que se refere à competência técnica e à continuidade do cuidado, embora persistam fragilidades nos aspectos relacionais, emocionais e comunicacionais.

Observou-se que a predominância feminina entre os cuidadores confirma o papel histórico das mulheres no acompanhamento de crianças hospitalizadas, o que reforça a importância de práticas de apoio familiar sensíveis às suas demandas emocionais e sociais. Além disso, a análise integrada das tabelas demonstra que, embora a equipe de enfermagem apresente elevada competência técnica, há necessidade de fortalecer ações voltadas à empatia, ao acolhimento e à escuta ativa.

Esses resultados se alinham com estudos nacionais e internacionais que apontam a **necessidade de equilíbrio entre as dimensões técnica e humanística do cuidado**, promovendo um ambiente hospitalar mais acolhedor e centrado na criança e na família (Cechinel-Peiter *et al.*, 2023; Melo *et al.*, 2025). O apoio emocional e a comunicação efetiva são reconhecidos como fatores determinantes para a adesão ao tratamento e para a satisfação dos cuidadores.

Além disso, os achados deste estudo reforçam a importância de alinhar a prática assistencial às diretrizes da **Política Nacional de Humanização (PNH)** e da **Política Nacional de Segurança do Paciente (PNSP)**, que destacam a humanização e a comunicação clara como eixos fundamentais para a qualidade do cuidado. Essas políticas orientam o fortalecimento de práticas baseadas na escuta qualificada, na corresponsabilização e no protagonismo dos usuários, princípios que devem ser continuamente incorporados à rotina hospitalar.

No contexto do Hospital Regional de Balsas, localizado no sul do Maranhão, a análise ganha relevância por refletir a realidade de uma instituição de referência regional que atende populações de áreas interioranas, onde há **escassez de estudos sobre a percepção familiar na transição do cuidado pediátrico**. Dessa forma, este trabalho contribui para preencher uma lacuna científica importante, fornecendo subsídios para a melhoria da assistência de enfermagem em contextos similares.

Por fim, destaca-se que os resultados obtidos se articulam também com as diretrizes da **Rede Cegonha**, política pública voltada à atenção integral à saúde da mulher e da criança, que enfatiza o acolhimento e a continuidade do cuidado como princípios básicos da assistência. Nesse sentido, recomenda-se o investimento em **capacitação permanente das equipes de enfermagem, aprimoramento das estratégias de comunicação e fortalecimento das ações de humanização**, de modo a garantir uma **transição do cuidado mais segura, empática e efetiva**.

5 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que a transição do cuidado na clínica pediátrica é um processo fundamental para garantir a continuidade, a segurança e a qualidade da assistência à criança e à sua família. Os resultados indicam que a equipe de enfermagem exerce influência decisiva na satisfação dos familiares, especialmente pela forma como comunica informações, oferece orientações e presta suporte emocional durante o processo de alta hospitalar.

Embora a competência técnica dos profissionais tenha sido amplamente reconhecida, persistem fragilidades relacionadas à empatia, à humanização e à comunicação terapêutica. A carência de apoio emocional efetivo pode comprometer a percepção de segurança e confiança dos cuidadores, refletindo na adesão e na continuidade do cuidado domiciliar.

Na prática, os achados reforçam a necessidade de incorporar **protocolos institucionais de transição do cuidado, com acompanhamento pós-alta estruturado, educação permanente** voltada à comunicação empática e **estratégias de humanização**. Tais ações podem fortalecer o vínculo entre equipe e família, ampliar a segurança clínica e elevar a satisfação dos cuidadores, contribuindo para uma assistência mais integral e resolutiva.

Cientificamente, o estudo preenche uma lacuna regional ao oferecer subsídios sobre a percepção dos familiares quanto à transição do cuidado pediátrico em um hospital público do Maranhão, servindo como base para **futuras pesquisas multicêntricas e comparativas** para melhoria da qualidade e humanização da assistência.

Conclui-se que investir em uma transição do cuidado estruturada, segura e humanizada é essencial para o avanço da prática de enfermagem pediátrica. O fortalecimento do vínculo profissional-família, a escuta ativa e o acolhimento empático devem ser pilares prioritários na formação e no exercício da enfermagem, promovendo experiências familiares mais positivas e uma recuperação infantil mais segura e integral.

REFERÊNCIAS

ALINE MARQUES A COSTA et al. Transition and continuity of care after hospital discharge for COVID-19 survivors. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, 1 jan. 2023.

CAOLINE CECHINEL-PEITER et al. Continuity of care for children with chronic conditions: mixed methods research. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)*, 1 jan. 2022.

CARVALHO, N. A. R. DE et al. A transição do cuidado do recém-nascido prematuro: da maternidade para o domicílio. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 14 jul. 2021.

CASTRO, C. et al. Comunicação na transição de cuidados de enfermagem em um serviço de emergência de Portugal. *Cogitare Enfermagem*, v. 27, 5 jan. 2022.

CECHINEL-PEITER, C. et al. Transição do cuidado de crianças e satisfação com os cuidados de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, 2023.

FERNANDA, M. et al. Vanessa de Brito Poveda III. *RevBrasEnferm*, v. 73, n. 3, p. 20200187, 2020.

GAGIGE, A. DO P. et al. Adesão ao instrumento de transição do cuidado em unidades hospitalares. *CuidArte, Enferm*, p. 190–195, 2021.

HERVÉ, M. E. W.; ZUCATTI, P. B.; LIMA, M. A. D. S. Transição do cuidado na alta da Unidade de Terapia Intensiva: revisão de escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, n. 3325, p. 1-14, 2020.

JOCIELE GHENO et al. Facilidades e desafios do processo de transição do cuidado na alta hospitalar. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 1, p. e023011–e023011, 11 jan. 2023.

LORENA et al. Uso da ferramenta SBAR na transição de cuidado entre a equipe de saúde. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, p. e22412441193-e22412441193, 15 abr. 2023.

MELO, R. C. et al. Transição e continuidade do cuidado do pós-alta hospitalar à atenção primária: uma revisão de escopo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 35, n. 2, 2025.

OLIVEIRA, E. S. et al. Transitional care of nurses to older adults with artificial pacemaker. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, 26 nov. 2021.

SABBATINI, A. K. et al. Capturing Emergency Department Discharge Quality With the Care Transitions Measure: A Pilot Study. *Academic Emergency Medicine*, 23 maio 2019.

SANTOS et al. Satisfaction Of Patients About The Nursing Care In Surgical Units: Mixed Method Research. *Reme*, v. 23, 1 jan. 2019.

SILVA, M. F. DA et al. Construction Of The Instrument For Care Transition In Pediatric Units. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, 2021.

SULINO, M. C. et al. Children And Youth With Special Healthcare Needs: (Dis) Continuity Of Care. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 30, 2021.

WILLIAMS, L. J. et al. Stakeholder perspectives: Communication, carecoordination, andtransitions in care for childrenwith medical complexity. *Journal for Specialists in PediatricNursing*, v. 26, n. 1, 24 out. 2020.

YEH, A. M. et al. The associationofcaretransitions measure-15 score andoutcomesafterdischargefromthe NICU. *BMC Pediatrics*, v. 21, n. 1, 4 jan. 2021.

ZIMMERMANN, T. R.; VICENTE, J. A. P.; MACHADO, A. A. Genderanalysisfromthecareeconomy in pandemic times: a case studyofwomen-caregiversofchildren in CEMEI. *BrazilianJournalofDevelopment*, v. 7, n. 3, p. 26092–26112, 15 mar. 2021.